

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 22 de Setembro de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 166

REPAROS

Quando no passado numero démos, n'este mesmo lugar, a nossa humilde opinião sobre a criação de um corpo de bombeiros voluntarios n'esta villa, não faltou quem tecesse reparos, extranhasse a novidade e oppozesse difficuldades, como se fosse uma coisa invencivel e difficil entre nós o adquirir o material mais indispensavel para a extincção d'incendios e a formação de um pequeno nucleo de homens! A tanto chegou a indifferença e o desprezo por aquillo que na generalidade nos daria vantajosos elementos materiaes e consequentemente nos poria ao nivel de outras terras.

O caso porém, é outro, muito outro. Percebemos bem até onde chegam as caramunhas com que se corresponde a um appello e com que extremos de vontade se acolhe um intento; assim como estamos certos da sympathia que tem merecido a ideia manifestada a todos os influentes e o benevolo acolhimento que ha-de ter depois de bem divulgada.

Não extranhamos o facto; apontamol-o tamsómen-

te, para que o vejam e apreciem pelo prisma costumado.

Argumenta-se que é difficil levar a effeito um melhoramento com tão grandioso fim? Duvida-se que elle chegue ao seu final effeito?

Em que base fundam as suas duvidas? Em que principios firmam suas ineras desconfianças?

Não será um passo louvavel, generoso e patriótico, fomentar os melhoramentos e promover as prosperidades do lar?

Sem duvida.

Afaguemos a esperança de termos de contar tambem com a nunca dementida generosidade dos nossos irmãos d'além mar.

O Brazil orgulha-se de possuir em seu solo espozendenses illustres e generosos, homens que muito presam e amam o seu torrão natal.

E tanto ha-de bastar.

MORALISANDO

A LEITURA

Quando ouço dizer que um homem tem o habito da leitura, sinto-me predisposto a pensar bem d'elle.

Ler é conservar sempre vivas e despertas as nobres faculdades do espirito, dando-lhes por alimento no-

vas commoções, novas idéas e novos enriquecimentos. Ler é multiplicar e enriquecer a vida interior. Ler é associar-se o individuo á existencia dos seus semelhantes, unir-se e fraternisar com os homens.

Quem lê, ainda que habite em uma aldeia, vive do movimento universal, e pode dizer como o homem de Terencio—que nada do que é humano desconhece.

A leitura fecunda o coração, dando intensidade, calor e expansão aos sentimentos.

Os egoistas em geral não se entregam á leitura, porque vivem abertos na ávida contemplação dos interesses pessoais. Não sentem a necessidade de sabir de si e ligar-se com os outros.

Os indolentes não lêem; mas que são o ocio e a indolencia senão as formas plasticas do egoismo?

A natureza é prodiga em scenas surprehenderes, em maravilhosos espectaculos que o homem sedentario mal conhece, e os viajantes contemplam com extatica admiração. Os prazeres sociais encantam o homem; mas nem sempre se lhe deparam nem dependem da sua vontade. Em tanto os prazeres que a leitura offerece, são de todos os tempos e de todos os logares, e os unicos que ella pode renovar a seu arbitrio.

Com tocante simplicidade disse um poeta, Rinja, se me não engano:

«Um ângulo me basta entre mis lares,
Un libro y un amigo, un sueno leve
Que no perturben doudas ni pesares.»

A leitura é remedio efficaz contra as dores da alma: Montesquieu escreveu algures que nunca teve desgosto que não esquecesse depois de uma hora de leitura.

Tracta-se, supponhamos, de um homem que, pela sua intelligencia e saber, se tornou grande entre os homens da sua epoca ou do seu seculo. Que descobrimentos fez, que invenções se lhe devem, que pensou elle ácerca da natureza, ácerca do homem, eternos problemas que não

posso sondar, porque o meu espirito está incerto e as minhas horas pertencem ao trabalho material? Tenho na estante as suas obras ou um livro de critico abalitado que as analisa escrupulosamente; e as longas noites de inverno não decorrerão sem que eu saiba o que Santo Agostinho meditou sobre as cousas do céu, o que Lucrecio discorreu sobre as da terra, o que Humboldt diz ácerca das leis que regem o universo visivel, o que a physica deve a Archimedes, a Porta, a Galileu, a Newton, a Boyle a Huyghens, a Pascal, a Franklin, a Ampère; o que a medicina deve a Sydenham, a Harvey, a Boerhaave; o que a geographia deve ao infante D. Henrique e a Fernão de Magalhães.

O livro é ensino e exemplo, é luz e revelação; fortalece as esperanças que já se dissipavam; sustenta e dirige as vocações nascentes que procuravam o seu caminho através das sombras do espirito op das difficuldades da vida. O individuo obscuro pode ascender ao renome immorredouro, guiado como Franklin pela leitura solitaria.

O livro dá a cada um testemunho da sua vida intima. E' o confidente das commoções ineffaveis, daquellas que o homem acariciou na solidão do pensamento e mais perto do coração. Assim a leitura do livro que ajude o homem a pensar, a querer, a sonhar nos dias felizes, é o conjuro das suas bellas visões apagadas para sempre no passado.

Quando posso subtrahir-me ao que me rodeia e releio os meus livros antigos, parece que o meu coração se renova. Torno a ser moço. O que passou está presente; e ao repetir os versos de Lucrecio, de Dante, de Camões, ou de Milton, julgo por momentos que posso envolver-me de novo na suave corrente dos sonhos desvanecidos.

Esinemos a ler e leamos. O alfabeto que a creança soletra, é o vinculo vivente na tradição do espi-

rito humano, visto como lhe dá a chave do livro que o associa á vida universal. Leamos para sermos melhores, cultivando os sentimentos nobres, illustrando a ignorancia, corrigindo os erros antes que se convertam em novos actos com prejuizo nosso.

A. DE ALMEIDA.

Assassinato

Ha dias, na povoação de Santa Eugenia, comarca de Aljô, foi barbaramente assassinado com tres facadas e alguns tiros, Manel do Carmo, de 23 annos, que casára ha pouco tempo. O crime foi resultado de uma tocata de guitarras e violões, em que andavam o assassinado e outros individuos.

Previsão do tempo

Diz Nonerlesoom no seu «Boletim Meteorologico» que os primeiros dias da 2.ª quinzena de setembro serão de bom tempo, mas que os dias 18 e 19 serão algum tanto tempestuosos, por abordar á península uma depressão que terá em 17 a sua base na Argelia, reflectindo-se na Madeira.

No dia 21 chegará ás ilhas Britannicas uma borrasca, cuja influencia se sentirá na região septentrional de Hespanha, continuando em 22, 23 e 24, mas sendo a sua acção pouco sensivel na península, havendo apenas algumas trovoadas isoladas. Mas desde 25 até ao fim do mez far-se-ha uma mudança radical e violenta, devendo estar todos de sobrevieito, a fim de se precaverem das funestas consequencias dos temporaes que se succederão n'este periodo. No dia 24 começará o mau tempo a reflectir-se nas ilhas dos Açores e no dia 25 abrangerá uma extensa área, desde aquellas ilhas até á Galliza. Em 26, 27 e 28 será forte o temporal na península, a-mainando em 29 e 30.

Noherlesoom termina por aconselhar que coincidindo o mau tempo com a epoca das vindimas, bem

FOLHETIM

A OPINIÃO PUBLICA

Todos se curvam diante d'ella e entretanto a opinião publica pôde ser nada; pôde ser tudo quando guiada por um facto—a rectidão; quando abraçada a um evangelho—a verdade; quando apoiada a um marco sublimado—a justiça; e quando obrigada por um sol diamantino—o direito; fóra d'isto, sem esse facto, sem esse evangelho, sem esse marco e esse sol a opinião publica é nada.

Todos conhecem este axioma, mas a nossa natureza está sujeita a tantos erros, e a tantas contradicções e a tantas miserias, que, forçoso é confessar, não existe na terra um ser tão abnegadamente desprendido das glorias mundanas, tão sublimemente votado ao olvido de si mesmo que rejeite o favor com que as auras da fama bafejam a fronte humana.

Todos querem a gloria, todos ambicionam a notabilidade e o renome; e, é por isso, inegavelmente por isso que o homem similtante ao mendigo roto, esfarrapado que de

porta em porta implora as migalhas com que a caridade lhe mitiga a fome, vai tambem ao encontro da opinião publica e lhe pede, de rastros, quando ella passa em seus coches dourados, um bocadito de fama que, as mais das vezes, tem uma vida tão curta, tão ephemera como a luz dos meteoros.

Mas o mendigo que vemos com as vestes rotas, a face macillenta, o olhar indeciso e as mãos encarquilhadas; arrastar-se faminto, tropego, sem forças e quasi sem vida, esse, sim, precisa da esmola dos nossos corações; esse, sim, precisa do obulo da grande virtude christã, porque sem a caridade morreria de inanição; porém o homem que almeja e pede á opinião publica que faça vibrar as trombetas do renome, as trompas da immortalidade, tantas vezes mentirosas, esse não pôde por ventura viver na doce paz do seu lar, no confortavel aconchego da sua familia sem arruado e sem palmas que não sejam as da virtude, mas d'uma virtude que só elle sinta e cujos raios beneficos vão espargindo em derredor de si sem barulho, sem annuncios pomposos, sem galas em fim? ! Pôde de certo.

Oh! homens illustres nas sciencias, nas artes e nas lettras, como eu louvo e bendigo mil vezes o isolamento a que vos votaes!

A gloria, o poderio e a fama seduzem o homem? Escrivisae a gloria e ella quebrará os grilhões e as algemas do seu captivo; voae até ao poderio e o poderio abandonar-vos-ha no mais acceso das vossas luctas ingentissimas; conquistae a fama e a fama deixar-vos-ha antes que o vosso corpo tombe na rasa sepultura.

Abraçaes porém a virtude? oh! como seréis felizes!

Cerraes as palpebras, dormi tranquillamente e quando a morte enregelar os vossos membros, a virtude voará convosco através os mil mundos que conduzem á eternidade.

Esquecei a opinião publica para que ella vos esqueça tambem.

Deixae-a passar e nunca dobreis os joelhos diante d'ella; se ella de longe vos acenar com o lenço, fitando-vos com esse riso tentador com que vence e domina os cegos que a acreditam, dizei-lhe:

—Não cremos em ti!

—Porque?

—Porque tu, ás vezes chamas

ignorante ao sabio e sabio ao ignorante; porque tu, louvas o crime e castigas a virtude; porque tu, tens um premio para o covarde e o baldão para o heroe; porque tu, tens um anathema para o crente e um hymno para o sceptico; porque tu, absolves o culpado e condemnas o innocente; porque tu, encontras honestidade na meretriz de praça e devassidão da donzella que ri; porque tu, bemdiges o alcouce e o prostitulo e estigmatizas as coisas santas e o lar da familia; porque o vicio, para ti é um bem e uma luz e o amor é uma treva e um abysmo; porque tu, ás vezes... oh! basta. Não cremos em ti!...

Deixae passar a opinião publica. Fulminae-a assim.

Quereis a gloria, o poderio, e a fama? Pois bem. Que a gloria derive das vossas obras; que a fama seja filha da vossa gloria e o poderio da vossa virtude. E assim, tranquilla a consciencia, deixae que os vossos dias deslitem bem mais serenos, bem mais placidos, bem mais socoados do que esses que ambicionaes oriundos do favor da opinião publica.

Que a gloria, o poderio e a fama

vivam só convosco essa vida sanctissima, adoçada de risos celestes, essa vida que purifica os espiritos que perolisa as consciencias, a vida dos justos que innuada de luz os nossos corações.

Não queiraes o falso renome que ella, a opinião publica—messalina venal—quasi sempre offerece aos desvairados que a cercam de adulações; que o vosso merecimento exista no fundo da vossa consciencia e que a consciencia não abdique tambem dos seus direitos.

«Não acceiteis a gloria dos outros mas zelae a vossa porque n'esse zelo está a vossa maior gloria». Disse um grande pensador.

Isolae pois a vossa gloria mas zelae-a sem mendigar o falso auxilio de quem mente officiosamente. Tendes uma razão e uma consciencia. Que aquella illumine esta e affastae de vós tudo aquillo que a vossa consciencia reguitar por indigno e alheio.

Lembrai-vos que a opinião publica pôde ser tudo e pôde ser nada.

Villa Verde.

FRANCISCO AUGUSTO DE CARVALHO.

farão os que as anteciparem para evitar grandes grejuizos.

Os alhos e a phylloxera

Diz um jornal hespanhol, «El Defensor de Granada» que um cultivador hespanhol que enterrara uma porção d'alhos n'uma vinha phylloxerada, notou com espanto que na primavera seguinte as cepas rebentavam com muita força, desaparecendo o phylloxera.

Um outro lavrador, a quem o anterior deu conta do que se passava, regou as cepas com um cosimento d'alhos e viu igualmente desaparecer o terrível morbo.

RAPTO ?

Em um dos dias da ultima semana correu o boato, por todas as pessoas confirmado, de que dous pombinhos haviam batido azas em direcção á nossa praia de banhos, com fins a que não é alheio o amor.

O facto commentava-se em todos os pontos da villa muito desfavoravelmente para o Romeu, dizendo-se que já não era a primeira scena domjanesca que praticava na sua vida, e que havia partido para longas paragens na amavel e doce companhia da adorada Julietta.

Discutia-se o caso sensacional por toda a parte quando, pelo NOME DE LA NUIT, penetrou o pombo arrulhador no ninho paterno.

No entanto, a pombinha não apparecia, e todos perguntavam, todos queriam saber o destino da ave transviada do ninho; mas altas horas, noite velha já, um casto DOMINGUINHO conseguiu caçal-a e conduzi-la, com os vãos cortados, na companhia de uma gralha de má nota, a um ninho mal seguro.

Foi ali que o LAÇO administrativo a deteu a requisição de seu pae, que no dia seguinte a fez conduzir ao gabinete do sr. Administrador do concelho onde, ao que nos consta, fez declarações assás compromettedoras para o raptor ou seductor.

Dizem-nos que vai ser levantado o respectivo auto de corpo de delicto, pois a menina é de menor idade.

Não queremos de forma alguma entrar em apreciações de um assumpto tão melindroso, mas o que não podemos é deixar, antes que queiramos, de chamar a attenção das auctoridades competentes para a persistente perseguição ás menores e para a pratica d'estas scenas degradantes, d'estes actos que repugnam e pervertem, sem acatamento pela dignidade publica e sem respeito pela moral, que não pôde estar á mercê de uma verdadeira perversão de costumes que infesta a nossa sociedade.

Nada justifica este verdadeiro delirio, de ha annos a esta parte, em que se precipitam raparigas apenas alvrescentes na juventude da idade.

E' preciso corrigir, é preciso moralisar.

O auto, porém, dizem que vai ser levantado.

Veremos o que a montanha dá á luz... S. V.

Flores que se abrem só de noite

Como todos sabem ha flores que se abrem só de noite e que se fecham durante o dia.

Comtudo era só entre os arbustos ou plantas herbaceas que estes factos se tinham observado até hoje. Pois descobriu-se agora na ilha de Gôa uma arvore que apresenta os mesmos phenomenos.

Só depois do pôr do sol é que as flores d'essa arvore desabrocham, soltando aromas agradabilissimos.

No romper do dia algumas flores murcham e cahem e outras fecham-se.

Tivemos o prazer de ver na ultima quinta-feira n'esta localidade, os seguintes cavatheiros de Vianna

do Castello: srs. João Ferreira Afonso, Penna e Camões, Domingos de Barros, Luiz Sampaio, Aurelio Vianna, e suas familias; Francisco José de Araujo Junior, e Manoel e José Tinoco.

Um caso extraordinario

Lê-se no Jornal de Santo Thyrso:

Sobre a noticia que publicamos no numero antecedente com esta epigraphe, temos a acrescentar o seguinte:

Fez hontem 39 dias que a filha unica do sr. Luiz Ferreira Pina, da freguezia de Monte Cordova, d'este concelho, não come nem bebe.

A desditosa rapariga tem sido martyrisada pelo soffrimento durante esse tempo, apresentando-se agora com o rosto bastante desfigurado.

Foram vel-a os srs. dr. Abilio Torres, das Caldas de Vizella, e dr. Leão de Meirelles, de Paços de Ferreira; mas não ha esperanças de lhe salvar a vida, segundo a opinião d'estes medicos.

Em vista do seu estado de enfraquecimento o desenlace fatal está para breve.

Acha-se melhor dos seus incommodos rheumaticos, o rev. parcho d'esta villa, sr. P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Estimamo-lo devêras.

APULIA, 21 DE SETEMBRO

Já retiraram d'esta praia com suas familias os srs: Antonio Lopes Monteiro, do Porto; Agostinho Pereira, de Braga; José de Carvalho, de Amarante; Azevedo Magalhães e José Maria Lopes de Carvalho, de Braga.

Manifestou-se incendio no predio do sr. João Dias da Cruz, negociante d'esta freguezia.

Os soccorros, que foram promptos por parte dos vizinhos, fizeram com que o fogo fosse logo extinto. Ainda assim o predio soffreu bastante, salvando-se a custo algum gado que havia nas côrtes.

Os prejuizos são avaliados em rs. 50:000.

Retiraram hoje para Barcellos, com suas familias, os srs: dr. Antonio Augusto Ferraz, Luiz Ferraz, D. Maria Ferraz e Antonio Ferraz.

Até breve.

A. GOMES.

A ex.ª Camara

Algumas ruas da villa estão repletas de herba e denotam bem a ausencia da vassoura municipal pela muita immundicie que accumulam.

Isto não sabemos se devido ao desmazelo das pessoas encarregadas da limpeza, se á tolerancia dos empregados que a fiscalisam.

Providencias, pois.

Tem estado n'esta villa o nosso amigo Mario Augusto Vieira, leccionista d'instrucção primaria no Porto.

A PEDINTE

Quando atravessava a estrada uma pequenita loura, por signal até bem formosa, cara esfomeada, meio nua, de resto envolvida em farrapos, porem muito limpos, sahio-me ao caminho, mão estendida—uma pequenina mão, delicada, branca como os lirios—e pediu-me, fitando nos meus os seus olhos claros—duas pequenas apatites—uma esmola.

Procurei nos bolsos, e achei emfim uma moeda de cobre que lhe dei.

La-m'a ella agradecer e já tinha dito muito... fiz, entretanto, um signal que evitou o aranzel do costume; a pequenita olhou-me e tor-

nou a fitar mais nos meus, abria-do-os muito, os seus olhos claros—duas pequenas apatites.

—Criança—disso-lhe—não te dou, empresto-te apenas, antes pago-te hoje adeantado uma pequena delicadeza que espero depois sempre terás:

«Um dia tornar-te-has uma mulher—por signal até me parece que serás bem formosa; pelo menos, os teus olhos claros, os teus cabellos louros, os teus labios cor de cereja, a tua pelle branca como os lirios, ainda o serão; posso-te até mesmo jurar terás mil admiradores, e muito invejado será o que conseguir possuir-te!»

«Pois bem, a delicadeza que exijo de ti, em troca da esmola que te dei, apenas uma simples moeda de cobre. é que, alem de nunca fingires não os ver—isso ao menos—tenhas sempre um sorriso consolador—só consolador, nunca falso—amoroso, para que muitas vezes, mesmo a maior parte, não os tenhas que enganar—para os que conheces que te amam.

«Não me agradeças, portanto, criança, a simples moeda que te dou hoje; não é uma esmola.»

—Estás admirada?—acrescentei, logo depois—Não percebeste?

—Sim, percebi—respondeu-me sorrindo, um risinho que não deixava duvida alguma de que tinha percebido.

—Admira-te então o que te peço? pareço-te generoso, que penso muito na felicidade alheia... não, enganaste, não o sou, e penso apenas em mim! Feço-te este pedido porque me lembro de que sou hoje uma criança, como tu, e de que é possivel que encontrando-te mais tarde, outra vez, então como agora, tornes a fitar nos meus os teus olhos claros—duas pequenas apatites...

BERNARDO SEQUEIRA.

«Serões e sestas»

Temos presente o fasciculo n.º 1 de 12 de setembro, cujo sumario é o mais attrahente e variado. Agradecemos o exemplar.

«Nova Alvorada»

Publicou-se o n.º 6 do V anno d'esta apreciabilissima revista de Famacção, cujo director litterario é o sympathico jornalista Sebastião de Carvalho.

Todo o numero vem repleto de bons escriptos, como de costume. Agradecemos a offerta.

«O Ideal»

Estão publicados os n.ºs 12 e 13 da interessantissima revista litteraria que se publica no Porto sob a competente direcção do sr. Alfredo de Magalhães.

Ambos os n.ºs vem distinctamente collaborados. Agradecemos a remessa.

Malvadez

Em Santo Thyrso, o sobrinho de um caseiro de uma quinta nas proximidades d'aquella villa, chamado Joaquim Maia, espancou de tal forma um rapazito hespanhol, d'esses que para ahi vemos a todos os instantes compondo louça e guardasóas, que o infeliz falleceu dias depois. E querem saber a causa do crime?

O rapaz haver roubado um cacho de uvas. Que requintada malvadez!

A fortuna não faz mudar os homens: apenas os desmascara.

TAINÉ.

Tem estado doente o nosso assignante e presado correspondente n'Apulia, sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes.

Estimamos suas melhoras.

Entrou em via de convalescença da grave doença que o acometteu, o sr. Adelino Azevedo.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Vindimas

Proseguem rapidamente, fugindo assim ás previsões do Saragoçano.

A qualidade e quantidade do vinho são inferiores ás do anno passado.

A pedibus calcantibus

Passaram aqui na segunda feira, vindos do norte, para onde voltarão, os dous excursionistas lisboenses José Olimpio e Eduardo Antonio Filippe, que seguem para Lisboa afim de se munirem de documentos legais para proseguirem a viagem intentada, a pé, á volta do mundo.

Os dous rapazes solicitaram do sr. chefe da estação telegrapho postal a sua rubrica e o respectivo carimbo do correio para uma caderneta de que munidos, ao que o digno funcionario accedeu de boamente.

Nova padaria

Communicam-nos que breve se abrirá n'esta villa mais uma padaria sob a denominação de NOVA PADARIA BRAZILEIRA, cuja propriedade pertencerá ao nosso amigo, ha pouco vindo do Brazil, o sr. Francisco José Ferreira.

Fecundidade

Uma mulher da freguezia de Loureiro, concelho de Oliveira d'Azeméis, deu á luz, a semana passada, tres creanças do sexo masculino e uma do sexo feminino.

As duas primeiras nasceram em um dia, uma apoz outra, e foram baptisadas n'este mesmo dia, morrendo horas depois. A parturiente, depois do parto, continuou a sentir dores, dando á luz no dia seguinte outra creança morta, do sexo feminino. O ultimo nascimento causou surpresa, porque em seguida ao nascimento das duas primeiras creanças se tinham operado regularmente todas as fuuncções do parto, nada fazendo prevêr o nascimento da terceira.

Houve, pois, dois partos distinctos, podendo considerar-se gêmeas sómente as duas creanças que nasceram primeiro.

Escuna «D. Maria»

Foi lançada á agua tresantehontem, nos estaleiros de Fão, esta linda embarcação de 200 e tantas toneladas, que se destina á navegação de alto bordo e pertence á praça de Vianna do Castello.

A descenção, que foi excellente, fez-se ás 2 e meia horas da tarde, hora a que marcado o preamar.

A escuna, excellentemente construida, não desmente os creditos de que gosa a casa constructora dos srs. Manoel Dias dos Santos Borda & Filho, e muito honra a industria nacional.

Incommodo

Tem estado muito incommodado o muito digno presidente da camara municipal, sr. Manoel Rodrigues Vianna.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Club velocipedico

Consta nos que brevemente se vai instalar n'esta villa um club velocipedico, cujo fim é promover o desenvolvimento d'este genero de sport entre nós.

Esta aggreiação, que se comporá de rapazes de bom gosto, projecta introduzir no mesmo club varias diversões, como: jogos, kermesses, etc, cujo producto se destinará á compra de bicycletas para corridas e instrucção dos associados.

Applaudimos a ideia dos jovens moços, e fazemos os mais ardentes

votos porque o intento vá por diante.

Restabelecimento

Acha-se completamente restabelecido dos graves incommodos que soffreu, o nosso amigo e presado assignante sr. João José Rodrigues, acreditado negociante d'esta praça.

Folgamos devêras em registrar esta boa nova.

Caixa postal—sellos

Por officio do sr. director dos correies n'este districto e a pedido do sr. Antonio Villachá dos Reis, de Fão, foi mandada collocar em sua casa, n'aquella freguezia, uma caixa postal, ficando o mesmo sr. authorizado a vender estampilhas e mais formulas de franquia.

Foi uma medida acertadissima, que veio attenuar os transtornos causados pela falta d'estampilhas na repartição postal d'ali, e que tantos prajuzos causava ao publico.

NECESSIDADES, 21 SETEMBRO

A ex.ª camara municipal de Barcellos, tomou a seu cargo o arrendamento das barracas para a romaria de Nossa Senhora das Necessidades; não sabemos porém, se esse direito caberia á ex.ª camara ou á imagem que serve de invocação a este lugar. O que nos consta é que a área de que é composto o terreiro ou largo das Necessidades, foi por diversos devotos offerido a essa Senhora, para regalia dos romeiros; e sendo assim como julgamos ser isto verdade, parecemos que o rendimento que se cobra de qualquer commercio volante, no dia da festividade, deveria ser em beneficio da dita Senhora para custeamento de alfaias e aceio do templo. A ex.ª Camara porem, entende que só a ella pertence esse rendimento e assim o vai arrecadando com manifesto prejuizo para este real-santuario. Além d'isso ainda faz o contracto com o arrematante sem exigir d'elle a limpeza e a remoção das muitas pedras que os barraqueiros para alli acarretam para fornos e outros mistêres e ainda a terraplanagem de muitos buracos que fazem para toldes, barracas, etc. Ora isto torna-se prejudicial por muitos principios sendo os mais graves, o interceptar o transitio e correr o imminente risco de quebrarem as pernas quer pessoas quer animaes que por alli transitem, não fallando das immundicies que alli ficam accumuladas exhalando «pestilentos perfumes». Se fosse lá na villa já a ex.ª Camara se teria lembrado de dar providencias mas como é cá na parvonía, tudo está muito bem; só a consideram para fruir os redditos que aqui colhem e para ella não são poucos.

Pilado

Antigamente, segundo nos parece, prohibia-se que os lavradores deixassem a descoberto este adubo, por causa do mau cheiro que produz; porem hoje commette-se esse abuso sem fazer caso algum dos prejuizos que podem causar á saude, mas como ainda não chegamos no tempo de se fazer tudo quanto se imagina e parece-nos que as auctoridades ainda tem força, appellamos para aquelles a quem competir para que façam cumprir as leis fazendo desaparecer esse flagello. E assim fazendo, creiam ter cumprido o seu dever.

Estradas

Continuamos a pedir inercias providencias á repartição competente, sobre a conservação das nossas estradas, as quaes se acham bastante estragadas e isto causado pela miseria de quem as dirige. Os cantoneiros não cumprem com as suas obriga-

ções, pois não britam a pedra, e deitam-lhe simplesmente godos e pedras grandes, o que é peor ainda e por consequencia ajudam a estragalas.

Segundo nos consta tambem não lhes pagam ha tempos. A quem se deverá abusos taes?

Aonde estará, e o que fará o fiscal ou chefe da fiscalisação das estradas?

Movimento marítimo de 15 a 21

Entradas:
16—hiate «Boa Hora» de Setubal, por Vianna, com sal e tremoço.
18—cab. «Ventura de Deus» da Figueira, com pedra de cal.
Saídas:
18—Ventura de Deus, cab., para a Figueira, lastro.



A DISSECAÇÃO DE UM SABUJO

III

Depois de 3 semanas de competente e regaladissimo descanso, n'um doce far niente de verdadeiro KHEDIVA oriental que gose na immoral Turquia do mais bem sortido e formoso HAREM, eis-nos de novo, fachalho da troça em punho, e como diria qualquer camoneista distincto, inclusivé o sabio e velho dr. Pereira Caldas:

gesto irado e não facendo ameaçando a terra, o mar e o mundo.

Mãos á obra.

Embrenhemo-nos nos alfarrabios antiquissimos, nos velhos codices da prehistoria em que viveram os animalejos os mais espantosos, os icTIAUROS os mais ultra-sensacionaes, percorramos, gesto attento, os estudos os mais authorisados da paleontologia, fallemos um bocadito com o distincto sabio snr. Carlos Ribeiro e perguntemos-lhe qual a origem a mais auctorizada e mais seguida pelos que se dedicam aos avelhados estudos da prehistoria, do sabujo, a cuja dissecação nos propoemos.

Leiamos o que se acha n'esses codices e alfarrabios:

Capitulo I

Em que se diz do nascimento, filiação, origem, comportamento moral, civil e religioso do grande animalejo a que o vulgo chama sabujo.

Teve sua origem da prenhez de uma gallopitheca, que um dia foi coberta n'um denso matagal pelo celebre antropopithecico, descoberto nos terrenos terciarios.

Era um GONILLA ASINUS, como quem diz macaco burro, aleijado de corpo e consciencia, o pello hirsuto e nojento, os dentes esqualidos e podres, os olhos sojos de um negro terra, emfim, um aborto horrendo, indecente, que levava pontapés de todos os irmãos, de quem a mãe se envergonhava e negava os alimentos.

Era um pulhissimo sycophanta, que se alimentava dos proprios escaços, immundo que roubava tudo que podia, porco que não desmentia o papá que varias vezes foi preso por ladrão emerito, cynocephalo que falsificava moeda, grande pulha montado em pello por todos os animalejos, animalculos, arachinides e crustaceos.

Um dia não lhe consentiu a sua actividade de larapio e pulha, quiz alargar a esphera dos seus conhecimentos e artimanhas.

E eil-o cabriolando por esse mundo em fóra, aqui apresentado dentro de uma jaula, coberto de piolhos e parasitas, comendo cascas de melancia, desancado, o pello hirsuto e amarello; depois preso a uma corrente fazendo piruetas em cima de um realejo desafinadissimo, toca-

do pelo mão callosa de um possante gallego.

Um dia chegou aqui, equipagem de ciganos, tendas levantadas no FANICO, promiscuidade de camos, macacos dormindo com mulheres, burros bafazando n'um halito pestilencial.

Altas horas da noite, arreben-tou a corrente que o prendia ao cepillo da infamia, deu um coice nos homens que lhe davam os alimentos e eil-oahi vai amedrontar os pobres que dormiam descansados nos seus leitos, impollutos na honra.

Fugí d'elle, cidadãos, trancae as portas, porque um macaco vagueia por essas ruas fóra, cabresto arreben-tado e o silhote largo.

E' um larapio emerito, um falsificador de primeira agua, um pulha de tres costados.

Cautela, cidadãos!

Zé da Nodoa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, venho por este meio agradecer, em nome de Villa Noya de Cerveira e no meu, a todos os cavalheiros do concelho de Espozende, que se dignaram representar a sua Magestade El-Rei, em favor do restabelecimento d'aquella comarca e concelho, recentemente extinctos. Será eterna e inalterável a nossa gratidão por esse bello acto de generosidade.

Lisboa, 19—9—95.

GASPAR DE QUEIROZ RIBEIRO

CASA

Vende-se a casa de Manoel (da Forte) além da ponte: quem a pretender falle com o mesmo.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, summamente grato ás pessoas que se dignaram saber de seu estado e o honraram com seus serviços e visitas, por occasião da terrivel enfermidade que o reteve no leito, e da qual ainda se acha convalescente, vem por este meio agradecer, testemunhando a sua eterna gratidão. Em especial, agradece penhoradissimo ao habil facultativo Dr. Cypriano A. da Silva, pelo cuidado e fervoroso desvelo com que sempre o tratou.

A todos a sua eterna gratidão.

Espozende, 19—9—95.

JOÃO JOSÉ RODRIGUES

AGRADECIMENTO

Antonio José Fernandes e esposa, valem-se d'este meio para manifestar o seu agradecimento ao snr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, pela sua extrema solicitude e pelos devota-

dos esforços que fez para salvar sua chorada filhinha Delfina, bem como ás pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da innocente e acompanharam o pequenino cadaver ao cemiterio publico.

A todos o protesto da sua indelevel gratidão.

Espozende, 21 de Setembro de 1895.

CHALET

Por motivo de seus donos residirem em Lisboa e não poderem aqui habitar, vende-se um n'esta villa, muito bem construido, com lindas vistas do rio, campo, mar e collocado á margem da estrada districtal que segue de Vianna do Castello á Povoá de Varzim. Este novo e elegante edificio solidamente construido e com todas as condições hygienicas, está collocado no melhor ponto da villa, tendo um extenso terreno arborisado, poço com excellente agua e um bello tanque para lavar roupa. Finalmente esta propriedade tem todas as condições boas para se formar uma bella quinta.

Quem quizer vel-a pode dirigir-se a esta redacção ou directamente ao referido chalet.

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao claro parochiano, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre representação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial, publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrução Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com reportorio), 100; Tabelão dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

COLLECCÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por

Escreptores nacionaes e estrangeiros

Romances, contos, visgens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrecece o porte do correio.

N.º 1—«Tristezas á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Lavel.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.
N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.
N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.
N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.
N.º 8—«A Lenda da meia noite».
N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.
N.º 11—«Honra de artista», por Octavo Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.
N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.
N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.
N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.
N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.
N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuimmar Torrão.
N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.
N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tisseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.
N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.
N.º 22—«Migalhas da Historia Portuguesa», por Pinheiro Chagas.
N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.
N.º 24—«Contos de Affonso Botelho».
N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.
N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.
N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodrés», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.
N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.
N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.
N.º 30 e 31—«Amor á antiga», romance de Caeil, 2 vol.
N.º 32—«As netas do Padre Eterno», por Alberto Pimentel.
N.º 33—«Contos», por Pedro Ivo.
Publica-se um volume por mez.
A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.
50, 52—rua Augusta—52, 54.
e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

REVISTA

de

EDUCAÇÃO E ENSINO

E

ARCHIVO DE INÉDITOS HISTORICOS

Director Pro.—Ferreira Deus-

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

ANNO: Portugal e ilhas adjacentes 25000 réis—Numero avulso 250 réis—Estrangeiro e ultramar 25500—Brazil (moeda fraca) 85000.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos administradores

GULLARD, ALLAND & C.ª

LISBOA

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito: quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos reparidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação do multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

REVISTA

de

SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação

A «REVISTA» sabirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal
Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs.
Numero avulso..... 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal:
Anno 8 fr.
Numero avulso 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acrecece o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Logan, successor—Porto.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado postá Lopes de Mendonça.

O AMPHION disponde de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION approveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CARTEIRA

D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sabir do prélo em edição simples mas elegante o livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA» é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á Camisaria Moderna, Rocio, 165—Lisboa.

A Herminio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.


A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 RÉIS

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM
EM FRENTE AO MERCADO

—000—
ESTAÇÃO DE VERÃO
—000—
FATOS POR IMPORTE
—000—

Sortido de fazendas para a estação, «haut nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

—000—
Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca
—000—

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE
de
VASCO A. PINHEIRO
(3)
12, RUA DO CAES, 12-1.
ALFAIATE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6\$000,rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fazenda ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE
de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

—ESPOZENDE—
FARINHAS:

Flor — Preço pelo deposito de Vianna — Sacca 75 k	6:825
N.º 1	Sacca 75 k 6:675
N.º 2	» » 6:525
N.º 3	» » 6:375
Rica fina S S	» » 55 2:020
Rolão S F	» » 40 1:400
Farello S G	» » 40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carroto e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Mariya» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis.—Gravura, 10 réis.—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDE a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albuns, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal da Porto, o Palacio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albuns com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 42.900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajes, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e sações. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno.....	3\$200 réis
Seis mezes.....	1\$700 »
Tres mezes.....	865 »
Numero avulso.....	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

OBRA ILLUSTRADAS HESPAÑHOLAS

Completam-se as que hajam truncadas quando as empresas tenham existencia—recebem-se assignaturas e servem-se ou directamente, ou por intervenção de correspondentes quando seja terra que os tenha—servem-se capas especiais deluxo para grande quantidade de obras—taes como «Ciencia y sus honbres», «Cristobol Colon», «Hombres e Mujeres Celebres», «Mundo Illustrado», «Deozes Grecia e Rôma Gil Blaz», «Supersticções de la Umanidad», «Diccionario Enciclopédico», «Terra Santa», «Illustração Artistica», «Illustração Iberica» e muitos outras mais de varias obras.

Assignação-se ainda quaesquer das que ficão mencionadas, assim como se assignão—os Jornais de Modas «Ultima Moda», «Môda Elegante», «Gran Moda», e «Salon de La môda»—dirigindo-se a Manuel Francisco Miões, Agente Representante—das principaes Casa Editoras de Espanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 380 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 — Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unica approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alfabético.»

Capitulos em que se divide a lei:

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições espediaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outrs edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 RÉIS.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Português» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Anno.....	1\$500 réis.
Semestre.....	750 »
Numero avulso.....	160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propyanda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.